



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE-PB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS
SOBRE A UTILIZAÇÃO DE UM SISTEMA DE CONTROLE DE CUSTOS PARA
MAXIMIZAÇÃO DOS LUCROS**

Yuri Kildare de Brito Gonçalves

Campina Grande-PB

2016

YURI KILDARE DE BRITO GONÇALVES

**UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS
SOBRE A UTILIZAÇÃO DE UM SISTEMA DE CONTROLE DE CUSTOS PARA
MAXIMIZAÇÃO DOS LUCROS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^a. Ma. Kaline Di Pace Nunes

Campina Grande-PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

G635e Gonçalves, Yuri Kildare de Brito

Um estudo sobre a percepção dos micro e pequenos empresários sobre a utilização de um sistema de controle de custos para maximização dos lucros [manuscrito] / Yuri Kildare de Brito Gonçalves. - 2016.

19 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2016.

"Orientação: Profa. Ma. Kaline Di Pace Nunes, Departamento de Contabilidade".

1. Controle de custos. 2. Despesa. 3. Lucro. I. Título.

21. ed. CDD 658.155 2

YURI KILDARE DE BRITO GONÇALVES

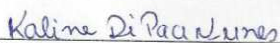
**UM ESTUDO SOBRE A PERCEÇÃO DOS MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS
SOBRE A UTILIZAÇÃO DE UM SISTEMA DE CONTROLE DE CUSTOS PARA
MAXIMIZAÇÃO DOS LUCROS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovado em sua forma final.



Professor Me. Cláudio de Oliveira Leôncio Pinheiro
Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso

Professores que compuseram a banca:



Professora Ma. Kaline Di Pace Nunes
Orientadora



Professor Me. Sidney Soares de Toledo
Membro



Professora Ma. Kallyse Priscilla Soares de Oliveira Freire
Membro

**Campina Grande – PB
2016**

GONÇALVES, Yuri Kildare de Brito. **UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS SOBRE A UTILIZAÇÃO DE UM SISTEMA DE CONTROLE DE CUSTOS PARA MAXIMIZAÇÃO DOS LUCROS**. 2016. 19 folhas. Trabalho conclusão de curso- Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

RESUMO

No cenário econômico vivenciado pelos empreendedores, mostra as dificuldades encontradas no mercado de trabalho, e a luta constante para manter a funcionalidade da empresa. Com o aumento da concorrência, a instabilidade do comércio e a inadimplência gerada pela crise econômica, faz com que muitas empresas acabem decretando falência. Para que isso não ocorra é necessário que os empreendedores estejam cada vez mais ativos a controlarem seus custos e reduzirem suas despesas, e conseqüentemente aumentar o seu lucro, mantendo a saúde financeira da entidade. Assim, o objetivo dessa investigação é verificar a percepção dos micro e pequenos empresários sobre a utilização de um sistema de controle de custos para maximização dos lucros. Para tanto, a pesquisa caracteriza-se como exploratória, de caráter qualitativo-quantitativo, em que se realizou um questionário entre alguns comércios da região, analisando a percepção dos empresário a respeito do controle de custos para maximização dos lucros, visto a importância dessa ferramenta para o desempenho da empresa. Conclui-se que as empresas reconhecem a relevância da ferramenta do controle de custos, mas ainda não a valorizam como realmente deveria ser.

Palavras-chave: Controle. Custos. Despesas. Lucro

1 INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas (MPE'S) vêm a cada dia, desempenhando um papel relevante na economia do país. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), em Julho de 2014, existiam cerca de 9 milhões de micro e pequenas empresas no país, as quais compõem mais da metade dos empregos formais e já são as principais geradoras de riqueza no comércio do Brasil.

As empresas de grande porte possuem seu sistema de gestão diferenciado das MPE'S, essa diferença se dá na forma como se é gerenciado os setores da empresa. As pequenas entidades, algumas vezes quem realiza a parte administrativa, o setor de compras e pagamentos, é o proprietário ou alguns dos seus familiares, e estes muitas vezes não têm conhecimento técnico para dar cabo dessas funções. Inclusive, o setor contábil geralmente é terceirizado, o que implica em informações reduzidas para tomada de decisões. Com a competitividade em alta é necessário que micro e pequenas empresas, empreguem com eficácia suas atribuições, a fim de reduzir o máximo seus custos, obtendo uma margem de lucro satisfatória.

Mesmo com a evolução das MPE'S, seus gestores necessitam ficar atentos, em busca de solucionar problemas ocorridos diariamente, pois o comércio se encontra progressivamente mais imprevisível, gerando uma concorrência desleal, instabilidade financeira, com grandes índices de inadimplência. Esses empecilhos provocam sérios obstáculos para que as empresas se mantenham ativas no cenário econômico. O controle de custos se torna uma ferramenta viável para a empresa por ter uma funcionalidade eficaz, atingindo as perspectivas as quais ela deseja alcançar, propondo que esteja um passo a frente dos seus concorrentes. O mercado exige cada vez mais das entidades, fazendo com que elas busquem se articular da melhor maneira possível, para que dessa forma supere as dificuldades encontradas, e busque ter uma visão mais proativa da sua atividade. Apesar de muitos proprietários saberem que é necessário adequar esse tipo de controle, muitos ainda ignoram e acabam pagando um preço alto por essa rejeição.

Os benefícios expostos para as empresas que aderem um controle de custos são amplos, através deles se é possível enxergar os pontos positivos e negativos e visar qual setor poderá se aperfeiçoar economicamente. Essa ferramenta trará para a empresa, clareza e exatidão nas suas informações e a realidade dos seus lucros.

Dessa forma, o artigo aborda sobre a relevância do controle de custos, trazendo a seguinte problemática: **Qual a percepção dos micro e pequenos empresários sobre a utilização de um sistema de controle de custo para maximização dos lucros?**

O artigo tem por objetivo verificar a percepção dos micro e pequenos empresários sobre a utilização de um sistema de controle de custos para maximização dos lucros. Tendo em vista, conhecer a realidade vivenciada por esses empreendedores, e os conhecimentos aplicados pelo mesmo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

2.1.1 Caracterização das Micro e Pequenas Empresas

O empreendedorismo vem cotidianamente crescendo no Brasil, e é necessário que esse desenvolvimento não seja apenas quantitativo, mas que aconteça mais participações na economia do país. As micro e Pequenas Empresas vêm ocupando seu espaço no mercado de

trabalho, oferecendo empregos e geração de renda para a população brasileira. Hoje já existe alguns incentivos do Governo Federal para que os empreendedores possam aprimorar e investir mais recursos nas suas empresas.

As MPE'S já recebem um tratamento diferenciado e favorecido, assegurado pela Constituição Federal de 1988 no artigo 179, a qual diz que:

A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios dispensarão às microempresas e às empresas de pequeno porte, assim definidas em lei, tratamento jurídico diferenciado, visando a incentivá-las pela simplificação de suas obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias, ou pela eliminação ou redução destas por meio de lei. (JUSBRASIL,2016)

De acordo com SEBRAE (2014), existem alguns critérios para se estabelecer a classificação da empresa quanto ao seu porte. No Brasil, se faz o uso de dois: o método a qual se leva em consideração a quantidade de funcionários, e o outro que se leva em conta o faturamento. Pela quantidade de funcionários, é classificado como microempresa aquelas nas atividades de serviço e comércio com até 9 pessoas ocupadas, e como pequenas empresas as que tiverem entre 10 e 49 pessoas ocupadas. Já na atividade industrial é classificado como microempresa com até 19 pessoas ocupadas, e para pequenas empresas entre 20 e 99 pessoas ocupadas.

Quadro 1: Quadro de critério por pessoas ocupadas

Porte	Serviços e Comércios	Indústria
Microempresa	Até 09 pessoas ocupadas	Entre 10 e 49 pessoas ocupadas
Pequena Empresa	De 10 a 49 pessoas ocupadas	De 20 a 99 pessoas ocupadas

Fonte: SEBRAE(2004)

Já pelo critério do faturamento, as empresas são classificadas como micro e pequenas empresas, conforme tenham receita de até R\$ 3.600.000,00.

As Micro e Pequenas empresas são consideradas um grande alicerce na base econômica do país, seja pela geração de empregos, pela variedade de seguimentos e por sua dispersão geográfica no território nacional. Elas se fazem presente tanto nos setores mais tradicionais, como nos setores tecnológicos. Apesar de por vezes sentirem dificuldade em ingressar no mercado, devido a alta competitividade gerada pelas empresas de grande porte, e

pelas mesmas terem grandes incentivos fiscais, acabam levando os micro empreendedores a falência.

Por outro lado, as micro e pequenas empresas têm, no conjunto, importância econômica equiparável, empregando número de pessoas comparável às grandes. Embora ofereçam níveis de remuneração significativamente mais baixos, são cruciais para a elevação do emprego formal e para composição da renda nacional. (HOLANDA, 2012, p. 29)

De acordo com o levantamento do SEBRAE (2014), as Micro e Pequenas empresas são as principais geradoras de riquezas no comércio do Brasil, a qual representa 53,4% do PIB(Produto Interno Bruto) desse setor, já na indústria ela representa 22,5%, chegando perto das médias empresas com 24,5%. Assim os pequenos negócios empregam 52% da mão de obra formal no Brasil, sendo os salários pagos por eles correspondem a 40% da massa salarial brasileira.

2.1.2 Os Custos nas MPES

O custo é algo bastante complexo, pois as empresas do mesmo segmento apresentam estruturas diferentes, e essa diversidade se dá a partir da tecnologia adotada na empresa, na compra de sua matéria-prima, o grau da terceirização, na contabilidade da empresa, no setor financeiro, entre outros. Assim, percebe-se que existe um leque de variáveis que modificam a estrutura dos custos das entidades,

Uma empresa, independente do setor que atua, realiza uma série de gastos vinculados à administração, vendas e produções de bens ou realizações de serviços. Independente da classificação dos gastos é importante que as empresas tenham um controle e gerenciamento eficiente sobre elas, inclusive correta discriminação dos custos, despesas e investimentos. (SEBRAE/SP;2002 apud CASTRO et al. ,2014).

Compreende-se que as estruturas de custos variam de acordo com a metodologia de trabalho da empresa.

2.2 CONTABILIDADE E CONTROLE DE CUSTOS

O mundo empresarial se encontra cada vez mais competitivo, e as empresas buscam novas ferramentas que auxiliem na parte gerencial, no controle das suas atividades e na qualidade dos seus produtos. Assim, a contabilidade de custos trás para o proprietário uma solução para boa parte dos seus problemas. De acordo com Wernke (2006,p.13):

Pode-se considerar a contabilidade de custos como um sistema cujo objetivo é proporcionar à administração da empresa o registro do custo dos produtos, a avaliação dos estoques que geralmente representam um valor material em relação ao total do ativo, bem como proporcionar a análise do desempenho da empresa.

O ponto principal para o crescimento de uma empresa, está ligado a eficiência e a eficácia na análise do custo do produto, ou do serviço prestado e a verificação do lucro que irá obter, sendo proporcionado pela contabilidade de custos. Para Maher (2001), os custos representam um sacrifício de recurso, onde o preço de cada item, mede o esforço que se deve fazer para poder adquiri-lo.

A contabilidade de Custos é um instrumento que irá fornecer informações para os diversos níveis gerenciais dentro da empresa, em busca de proporcionar o controle no estoque, apurar o custo do produto, dar suporte nas tomadas de decisões e embasamento nas projeções financeiras.

Tomar conhecimento de grande parte dos custos que compõe uma entidade, é de suma importância para que ela consiga articular os negócios da empresa. É necessário que ela tenha o controle dos custos e das despesas. De acordo com Schier (2008, p.29) "Controlar significa conhecer a realidade, compará-la com o que deveria ser, tomar conhecimento rápido das divergências e suas origens, e tomar atitudes para sua correção." Apesar de nenhum sistema de custos, por mais avançado que seja, não é suficiente para afirmar que a empresa estará obtendo êxito em suas operações. Em algumas vezes a implantação imediata de um sistema de custos, pode atrapalhar o andamento da empresa por parte dos colaboradores, pelo fato de se sentirem pressionados. Essa implementação deve ser gradativa, a fim de conscientizar os benefícios que o controle trará de modo geral para a empresa.

Para que se possa ter um bom desempenho gerencial na entidade, é relevante que o empreendedor tome conhecimento das classificações relacionadas a algumas nomenclaturas que fazem parte do cotidiano da empresa. De acordo com o pensamento de Wenk (2004, apud GOTARDO, 2012, p.11 e 12)

Definir as transações financeiras nas quais a empresa utiliza recursos ou assume uma dívida, em troca da obtenção de um bem ou serviço. É um conceito abrangente que pode englobar os demais itens. Por exemplo: um gasto pode ser relacionado a algum investimento(caso em que será contabilizado no ativo da empresa) ou alguma forma de consumo(como custo ou despesa, quando será registrado em conta de resultado).

Dessa forma, entende-se que os gastos abrangem um ou qualquer esforço que a empresa adquire e que resulta num produto ou serviço, a qual ocorre constantemente e em qualquer departamento da entidade. Para que o proprietário possa vir aprimorar seus

rendimentos, é necessário que se aplique o capital na empresa, a qual esse investimento irá gerar uma perspectiva de ganho futuro. O capital obtido pelo empreendedor poderá ser tanto capital próprio, originados dos sócios, e do caixa da empresa, já o capital de terceiros, é provenientes de empréstimos e financiamentos. Investimentos segundo Dubois et al (2006, p.15) , “é todo gasto ocorrido na aquisição de bens que serão estocados pela empresa até o momento da sua utilização, isto é, do seu consumo”. Para Wernk (2008, p.10), “são os gastos que irão beneficiar a empresa em períodos futuros”. Para isso, a empregador só terá progressão se tiver o intuito de aplicar seu capital em determinados setores da entidade.

Alguns gestores confundem gastos com despesas, para tanto se entende despesa por todo gasto que esteja relacionado a administração e a venda. Mas necessariamente são gastos que a empresa precisa ter, para manter toda sua estrutura funcionando, seja no setor de marketing divulgando todo o trabalho e a marca da empresa, no departamento de vendas, em busca de aumentar sua receita, e na parte de desenvolvimento, criando novos produtos para a organização. De acordo com Schier (2008, p 15), “é o bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para obtenção de receitas”. Já para Wernk (2008, p 17) “despesas representam saídas de caixas atuais ou esperadas, provenientes de atividades principais da entidade”.

Compreende-se então, que despesas é o valor que é gasto com os bens e o serviços da empresa para sua manutenção ou assistência das suas atividades. No cotidiano as organizações acabam tendo alguma perda, que de acordo com o pensamento de Ubiratan (2008), as perdas não se confundem com os custos e nem com as despesas, pois sua característica é de anormalidade e é involuntário, isto é não é algo projetado pela empresa, dessa forma não representa um sacrifício com o intuito de obter uma receita. “Perdas são reduções de ativos líquidos, originadas de transações periféricas ou incidentais de uma entidade e de todas as outras transações, eventos ou circunstâncias que afetam a entidade” (SANTOS,2006, p. 19). Compreende-se que é todo e qualquer gasto consumido de maneira anormal no decorrer de suas atividades, como exemplo de incêndios, inundações e demolições. Nas empresas tudo que estiver relacionado aos gastos relativo ao processo de serviço ou produção é denominado de custos. Conforme Dubois et al (2006, p. 16):

É todo gasto que representa a aquisição de um ou mais bens ou serviços usados na produção de outros bens e/ou serviços. Observe-se que o custo somente ocorre na atividade produtiva, constituindo-se, desta forma, em elementos inerente ao processo de produção da empresa.

Dessa forma, matéria-prima utilizada na produção, os salários fabris, as depreciações da máquina, são exemplos custos com fabricação.

2.3 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS

Em relação aos produtos fabricados pelas empresas, os custos podem ser classificados em custo direto, que de acordo com o Portal da Educação (2014), os custos diretos são aqueles que estão fisicamente e diretamente alocados aos produtos ou serviço prestado. Segundo Ribeiro (2013, p 33), “compreendem os gastos com materiais, mão de obra e gastos gerais de administração aplicados diretamente na fabricação dos produtos”. Ou seja, são aqueles custos que são facilmente identificáveis ao um determinado produto, sem necessitar do rateio, como exemplo da matéria-prima a qual fará parte integrante do produto final. Dessa forma podendo ser classificado como custos indiretos, que de acordo com Maher (2001, p.69) ele afirma que: “Qualquer custo que não pode ser relacionado diretamente com um objeto de custo”. Ou seja, é todo custos que necessitam de cálculos para ser mensurado nos diferentes produtos produzidos pela empresa.

Os custos são classificados também com relação ao seu volume de produção, que dará ênfase as quantidades produzidas de cada produto, sendo os custos fixos e os custos variáveis.

Os custos fixos são aqueles que independente da produção da empresa, não sofre alteração. Segundo o SEBRAE (2014), “são os gastos que permanecem constantes, independente na quantidade produzida e vendida. Os custos fixos fazem parte da estrutura do negócio.” Ou seja, não apresenta nenhuma variação de acordo com sua produção, como exemplo o aluguel da fábrica. Os custos variáveis de acordo com o SEBRAE (2014), “São aqueles que variam diretamente com a quantidade produzida ou vendida. na mesma proporção.” Alguns exemplos para esses tipos de custos, são: Matéria-Prima, mão de obra direta, energia elétrica, entre outros.

2.4 MAXIMIZAÇÃO DOS LUCROS

Cada vez mais, os proprietários buscam de várias formas atingirem seu objetivo principal: maximizarem seus lucros, e pra isso muitas vezes é necessário analisar várias estratégias e utilizar ferramentas eficazes.

De acordo com Equilíbrio Organizacional (2009), são ações que visam aumentar o lucro da empresa, a qual engloba a gestão de custo que tem por finalidade de se fazer todo um estudo e verificar o que é gasto para se formar o produto, tomando providências em busca de

evitar gastos desnecessários para minimizar os custos. Para maximizar os lucros, a empresa realiza alguns procedimentos dentro da organização, controlando os custos, investindo no departamento de venda e marketing, com o propósito de aumentar de o fluxo de vendas, conseqüentemente ampliando a receita, melhorando o setor de produção, afim de reduzir os custos fixos e variáveis por produto.

Em qualquer empresa, o proprietário estabelece o quanto almeja obter lucro, ou seja, estabelece a margem que mede o quanto o proprietário ganhou na empresa, em cima das sua vendas e serviços. É o faturamento menos a despesa. Cada empresa terá sua margem de lucro de acordo de como ela planeja os seus custos.

3 METODOLOGIA

Nos procedimentos metodológicos, a fim de atingir o objetivo do trabalho, a pesquisa se caracteriza sendo um estudo exploratório descritivo, para Aparecida (2005, p.50), “O estudo exploratório é o estudo inicial no processo de pesquisa, seu objetivo é familiarizar o pesquisador com o assunto a ser pesquisado, fazê-lo perceber ou descobrir novas ideias”, e descritivo por que descreve a percepção dos proprietários em relação a relevância do controle de custos aplicado na sua empresa. Com relação a abordagem do problema é classificado como quantitativa e qualitativa, pois além de utilizar dados numéricos e estatísticos, utiliza-se também de uma avaliação mais coesa.

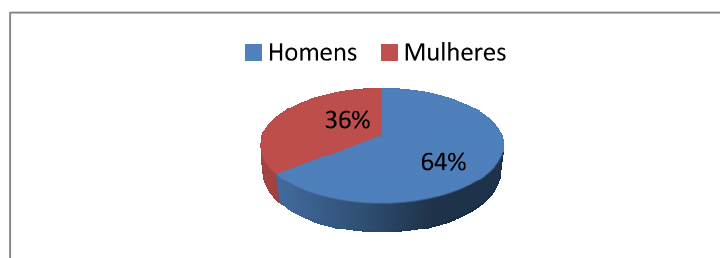
Foi necessário para apuração dos resultados a elaboração de um questionário contendo 12 perguntas objetivas e 1 descritiva, no total de 13. A qual em algumas alternativas foi assinalada mais de uma opção. Na pesquisa continha perguntas a respeito se havia conhecimento sobre a ferramenta de controle de custos, se os gestores conseguiam diferenciar os custos, se tinha o conhecimento do controle das despesas e do estoque, a forma que atraíam sua clientela, entre outras perguntas. O questionário foi respondido pelo responsável da empresa, sendo o gerente ou o proprietário. O local onde se foi feita a pesquisa, é na zona central de Campina Grande-PB, mais especificamente na Rua Presidente João Pessoa, centro do comércio, composto por vários lojistas, de diferentes segmentos, e de distintos portes, nela se encontra um fluxo considerável de pessoas, tornando a rua um ponto valorizado do comercio da cidade. Foram visitadas 30 empresas, mais apenas 28 se submeteram a pesquisa, os que se recusaram declararam um risco de revelar alguma informação não permitida da empresa e outro alegou não ter tempo. O intuito de se trabalhar o tema, foi para investigar se

a empresas davam o devido valor a ferramenta de controle de custos, e como elas se comportavam mediante a situação financeira do país, objetivando identificar se elas utilizavam esse sistema para maximizar seus lucros. A Pesquisa foi feita no período de 09/09/2016 a 12/09/2016.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Realizada a pesquisa presencial, aplicado um questionário diretamente aos gerentes e proprietário das empresas da Rua Presidente João Pessoa, Campina Grande-PB, foi possível constatar informações relevantes para o estudo do trabalho. O artigo envolveu 28 micro e pequenas empresas, a qual 64,29% dos proprietários e gerentes eram do gênero masculino e 35,71% do gênero feminino.

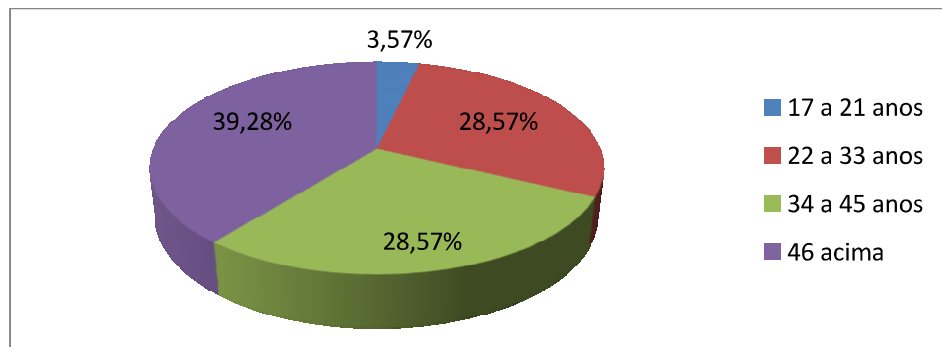
Gráfico 1: Gênero



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

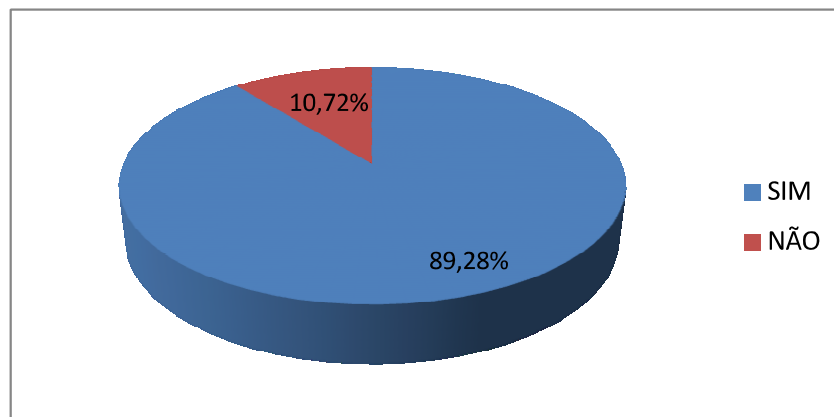
De acordo com a revista Exame (2014), as mulheres estão liderando no quesito de empreendedorismo no país, a qual essas informações foram reveladas pelo SEBRAE, através da pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM), indicando que 52% dos novos empreendedores que tenham com menos de três anos e meio de atividade, são mulheres. E a única região que não ultrapassa as mulheres, é o Nordeste. Dessa forma, mediante a pesquisa realizada foi identificado que o número de empreendedores do gênero masculino é superior ao feminino, comprovando a similaridade das informações.

Dos entrevistados, 39,28% tem a idade acima de 46 anos, revelando um percentual considerável de gestores, que em sua maioria, são resistentes a inovações e a novas propostas de mercado. De acordo com o gráfico 02.

Gráfico 2: Faixa etária

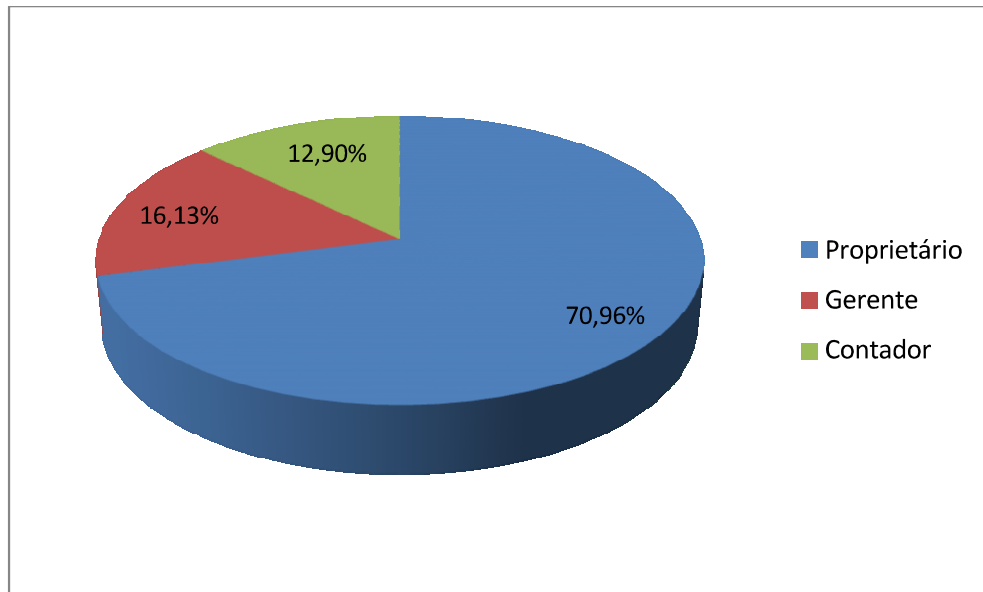
Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Em relação aos custos fixos e variáveis, 89,28% alegaram ter conhecimento a respeito sobre a classificação dos custos. Tendo em vista, que esse entendimento irá facilitar o empresário a formalizar o seu preço de venda.

Gráfico 3: Conhecimento Custos fixos e variáveis

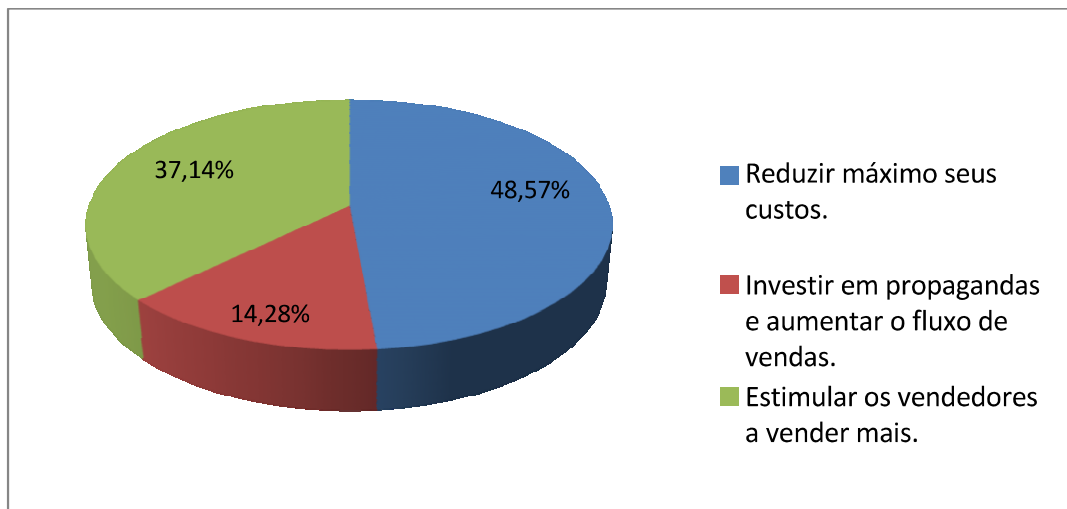
Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Nas micro e pequenas empresas onde foram aplicados o questionário, deduziu-se que o controle dos custos em sua grande maioria é realizado pelo proprietário da empresa, quantificando 70,96% dos entrevistados. Apesar de muitos empresários conseguirem ter amplos conhecimentos em vários setores da empresa, muitas vezes se torna necessário que uma pessoa mais qualificada e com conhecimentos específicos possa desempenhar essa função almejando mais benefícios monetários para empresa. Nessa pergunta os questionados responderam mais de uma opção. Segue o

Gráfico 4: Responsável pelo controle dos custos

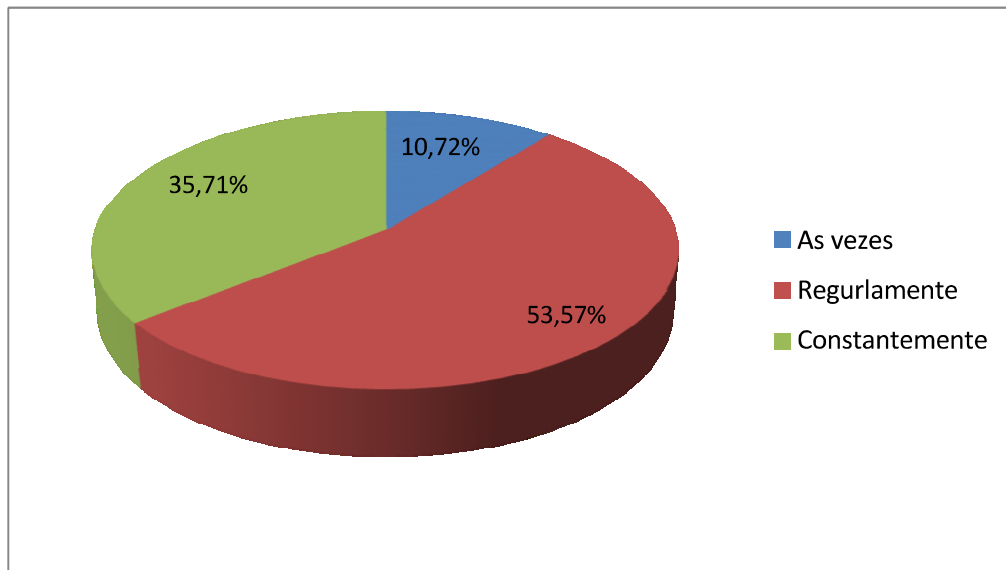
Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Para aumentar o lucro da empresa, 48,57% afirmaram que reduziam ao máximo seus custos. Nesse caso alguns entrevistados assinalaram mais de uma opção, tendo em vista que utilizavam mais de uma forma para tentar maximizar seus lucros.

Gráfico 5: Aumentar lucro da empresa

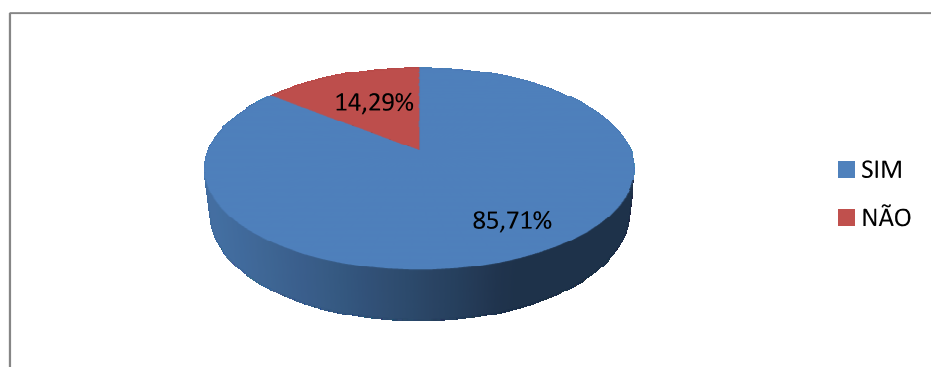
Fonte: Dados da pesquisa (2016)

No gráfico 06, mostra que 53,57% realiza o controle dos estoques regularmente, para verificar qual produto tem mais rotatividade, no intuito de evitar que o produto não falte e prejudique a empresa na hora da venda. De acordo com Dubois (2006), o estoque das empresas é de importância para geração do lucro, e por esse motivo é o centro da gestão financeira, a qual os gestores devem dar devida atenção.

Gráfico 6: Controle dos Estoques

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Em busca de se ter um preço competitivo no mercado, onde se é necessário buscar diminuir os custos, os empreendedores se preocupam com o consumo de água e energia. Considerando-se que se trata também de uma questão ambiental, e que irá trazer benefícios financeiros, além de ser bem visto pelos seus clientes. Na pesquisa 85,71% dos entrevistados responderam que conscientizam seus funcionários com a economia de água de energia, assim como mostra no gráfico 07.

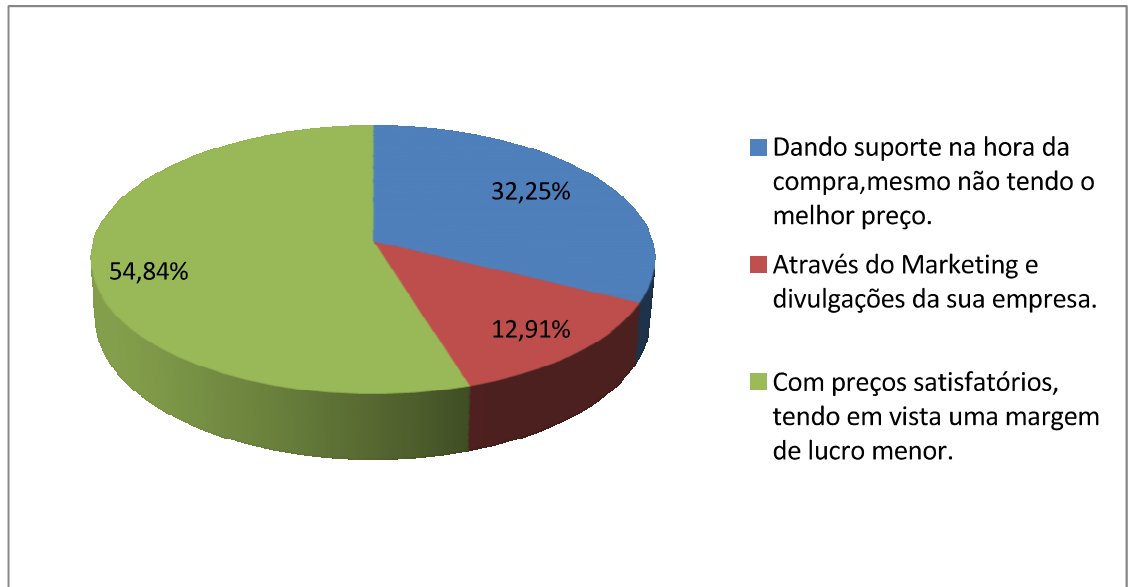
Gráfico 07: Conscientização de energia e água.

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Foi questionado sobre qual forma a empresa buscava atrair seus clientes, e 54,83% alegaram que era através de preços satisfatórios, visando uma margem de lucro menor. Para as empresas, algumas vezes se torna mais viável que ela tenha um giro maior de produtos e serviços, mesmo sabendo que não está alcançando uma margem de lucro alta, em

contrapartida ela tende a conseguir manter sua vendas. Foram selecionadas mais de uma opção nessa pergunta. No gráfico 08, mostra a metodologia dos entrevistados para conquistar sua clientela.

Gráfico 08: Formas de atrair clientes

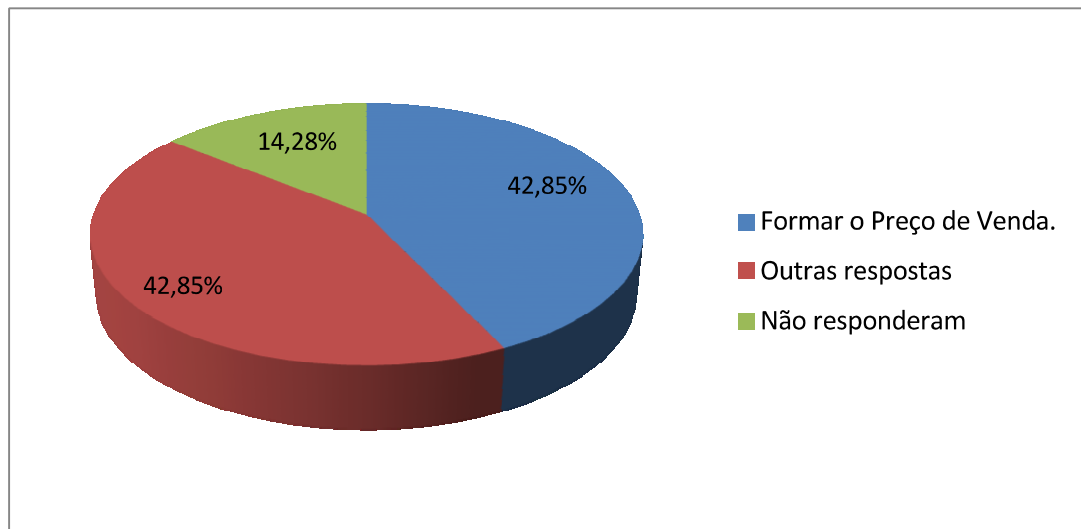


Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Ainda de acordo com o gráfico 08, as empresas deixam a desejar quando o quesito é marketing, grande maioria dos entrevistados não se preocupa com as divulgações da sua empresa e não preferem investir nessa ferramenta que proporciona muitos benefícios, que tem por objetivo de levar o nome da entidade para uma população maior de pessoas, fazendo com que a empresa busque aumentar sua carteira de clientes.

Na questão descritiva, foi realizado uma pergunta para que os entrevistados pudessem dar sua opinião a respeito da importância do controle de custos para sua empresa. A resposta teve um pouco de similaridade, constatando que 42,85% acreditam que o controle dos custos é relevante para formalizar o preço de venda dos seus produtos e serviços. Segundo Ubiratan (2008), para formalizar o preço de venda de um determinado produto, é necessário que antes se estude o mercado a qual deseja atuar, em que existe fatores que influenciam o preço de vendas dos produtos e serviços, e esse grau de influência irá variar ao longo do tempo.

Os demais disseram que o controle de custo é de fundamental importância para aumentar seu lucro e controlar as despesas, sendo classificada como outras respostas. Segue gráfico abaixo.

Gráfico 09: Opinião a respeito do controle de custos

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Assim, foi apurado que 85,71% dos gestores fazem cotação de preço com seus fornecedores, no intuito de buscar pelo melhor preço na hora da compra. As questões foram elaboradas para extrair informações dos empreendedores com o propósito de saber com que dimensão eles tem o conhecimento dos controles dos custos das suas empresas, como objetivo de maximizar seu lucro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a dificuldade vivida pelos empreendedores, a instabilidade do comércio, e a concorrência cada vez mais alta, os empresários estão cada vez mais preocupados com as despesas e os custos gerados pelo seu empreendimento, buscando de alguma forma se manter ativos controlando a saúde financeira da empresa.

Na pesquisa realizada na rua Presidente João Pessoa, a qual se centraliza boa parte do comércio da cidade de Campina Grande-PB, objetivou saber a percepção dos micro e pequenos empresários sobre a utilização do sistema de controle de custos para potencializar os lucros. Para se ter um bom controle dos custos e das despesas, deve-se se ter o entendimento dos custos fixos e variáveis, a maioria dos entrevistados disseram ter conhecimento sobre a classificação dos custos. A pesquisa limitou-se em micro e pequenas empresas, onde uma parcela significativa é de empreendimentos familiares, e os entrevistados são os próprios proprietários encarregados da função. Em alguns casos, esse indivíduos não a desempenham com eficiência, pois já se encontram bastante atarefados, mas ainda assim, conseguem manter suas entidades ativas.

Também foi notado que o comércio ainda não está voltado para investimentos em marketing e divulgação, tendo em vista que hoje é uma ferramenta relevante para a empresa, pois estará expondo o perfil e o público que deseja atingir. As empresas entrevistadas, em sua maioria adotam a metodologia de buscar reduzir os custos para aumentar seus lucros, também incentivando os vendedores venderem mais. Em tempos de dificuldade, acreditam que todo corte de custos, é primordial para acirrar a competição no mercado.

As empresas reconhecem a relevância da ferramenta do controle de custos, mas ainda não a valorizam como realmente deveria ser. Grande parte alegaram que é essencial para formação do preço de venda, a qual seria importante para se ter lucro. A limitação encontrada para se aplicar a pesquisa, foi o acesso aos empresários onde muitas vezes não se encontrava no local, ou estavam ocupados. Porém, com ajuda dos demais, foi possível realizar o questionário com uma quantidade razoável de empresas. Por fim torna-se compreensível o quão significativa essa ferramenta pode ser para as empresas, com os resultados que ela opera, trazendo benefícios para a entidade.

ABSTRACT

In the economic environment experienced by entrepreneurs, shows the difficulties encountered in the labor market, and the constant struggle to maintain the functionality of the company. With increasing competition, the instability of trade and the delinquency generated by the economic crisis, makes many companies end up decreeing bankruptcy. For this to occur is not necessary that entrepreneurs are increasingly active to control their costs and reduce their costs, and thus increase your profit while maintaining the financial health of the entity. The objective of this research is to verify the perception of micro and small entrepreneurs on the use of a cost control system to maximize profits. Therefore, the research is characterized as exploratory, qualitative-quantitative approach, in which conducted a survey among some trades in the region, analyzing the perception of the entrepreneur regarding the cost control to maximize profits, given the importance of this tool to the company's performance. It follows that companies recognize the importance of cost control tool, but still not valued as it should really be.

Keywords: Control. Costs. Expenses. Profit.

REFERÊNCIAS

APARECIDA, Mary. **Métodos e Técnicas de Pesquisa**. Curitiba: Editora Ibplex, 2005.

DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUSA, Luiz Eurico. **Gestão de Custos e Formação de Preços**. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

EQUILÍBRIO ORGANIZACIONAL. **Maximização dos Lucros**. Disponível em:<<http://equilibrioorganizacional.blogspot.com.br/2009/11/maximizacao-de-lucros.html>>. Acesso em 14 de Setembro de 2016.

HOLANDA, Ariosto. **Assistência Tecnológica as Micro e Pequenas Empresas**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2012.

JusBrasil. **Constituição Federal de 1988**, artigo 179. Disponível em<<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10657865/artigo-179-da-constituicao-federal-de-1988>>. Acesso em 23 de Agosto de 2016.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de Contabilidade de Custos**, 2010.

MAHER, Michael. **Criando Valor Para a Administração**, 2001.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. **Custos Diretos e Indiretos**. Disponível em:<<https://www.portaleducacao.com.br/contabilidade/artigos/67091/custos-diretos-e-indiretos>>. Acesso em 13 de Setembro de 2016.

REVISTA EXAME, editora Abril. **Mulheres são maioria entre os novos empreendedores**. Disponível em: < <http://exame.abril.com.br/pme/noticias/mulheres-sao-maioria-entre-os-novos-empresarios> >. Acesso em 16 de Setembro de 2016.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de Custos**. Editora Saraiva, 3º edição, 2013.

SEBRAE, **O que são custos fixos e variáveis**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/o-que-sao-custos-fixos-e-custos-variaveis,69cb1e2c6182c410VgnVCM1000003b74010aRCRD>> Acesso em 23 de Agosto de 2016.

SEBRAE-SP (SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SÃO PAULO). **A gestão dos custos nas MPEs paulistas**: um estudo exploratório. Sebrae, São

Paulo, 2002. Disponível em: <
http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/EstudosPesquisas/estudos_tematicos/gestao_custos_mpes.pdf>. Acesso em 19 de Agosto de 2016.

SEBRAE, Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira.

Disponível em:<

<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>>. Acesso em 25 de Julho de 2016.

SCHIER, Carlos Ubiratan da Silva. **Gestão Prática de Custos**. Curitiba: Editora Afiliada, 2008.

WERNKE, Rodney. **Gestão de Custos: Uma abordagem prática**. 2.ed. São Paulo: Atlas 2004.

WERNKE, Rodney. **Gestão de Custos**. São Paulo 2008.